

HBB melhor equipado contra o câncer

DF-Saúde

27 NOV 2004

JORNAL DO BRASIL

Com a inauguração do centro de tratamento da doença, pacientes não precisarão buscar ajuda fora da capital

GUILHERME QUEIROZ

Nos próximos seis meses, a Secretaria de Saúde espera zerar a fila de 300 pacientes que aguardam iniciar o tratamento de radio e quimioterapia na rede pública do DF. A melhora no atendimento será possível com o novo Centro de Tratamento do Câncer do Hospital de Base de Brasília (HBB), inaugurado, ontem, pela vice-governadora Maria de Lourdes Abadia. A unidade recebeu investimentos de mais de R\$ 10 milhões em reformas internas e compra de equipamentos.

O novos aparelhos aumentarão a capacidade de atendimento do HBB. A gama-câmara – adquirida para tratamento de doenças como câncer de tireóide – duplicará o número de exames mensais de 300 para 600. O novo equipamento para ecografias desafogará o do setor de cardiologia, atualmente utilizado para todos os

exames do gênero. A aquisição elevará o número de atendimentos mensais de 400 para 800.

– As pessoas podem pensar que é um simples aparelho. Mas irá diminuir o tempo de tratamento e reduzir os efeitos colaterais – afirma Abadia.

Um dos principais problemas enfrentados pela HBB nos últimos dois anos também será sanado. Com o novo acelerador linear – utilizado no tratamento de radioterapia – a Secretaria de Saúde pretende, no prazo de seis meses, zerar a fila de pacientes à espera de tratamento, atualmente em 300. Antes da aquisição, ao custo de US\$ 650 mil, os pacientes eram encaminhando para Anápolis (GO) e Uberlândia (MG). O diretor do HBB, José Carlos Quinágia, espera atender até 90 pacientes por dia.

Setores do HBB, como o ambulatório, também devem



BERNARDINO (D) explica para a vice-governadora Maria Abadia funcionamento dos equipamentos

ser desafogados com as reformas. Nos últimos seis meses, o centro cirúrgico do hospital passou por uma completa reformulação e modernização

das 16 salas. Com a nova estrutura, a secretaria espera realizar 3.300 cirurgias por ano. O número representa um aumento de 12% nas inter-

venções. Espera-se fazer até 260 mensais em pacientes com câncer.

– A última vez que todas as 16 salas de operação estavam

um funcionamento foi há dez anos. É um grande ganho para o DF – avalia o diretor do HBB, José Carlos Quinágia.

Para o chefe da Coordenação do Câncer da Secretaria de Saúde, Marcos Murilo Guzzo, os novos equipamentos irão trazer benefícios não apenas no tratamento da doença, como também na prevenção. De acordo com Guzzo, a gama-câmara aumenta a precisão dos diagnósticos. Ele estima que 5.500 mil novos casos são identificados no DF, além de outros 3 mil em pacientes vindos do Entorno.

– Agora nós podemos curar mais e tratar doenças que antes não podiam ser tratadas no HBB – afirma Guzzo.

O diretor do HBB, José Carlos Quinágia, anunciou também a conclusão do plano diretor do hospital, que irá orientar o crescimento e a incorporação de novas tecnologias nos próximos anos. O estudo custou R\$ 480 mil ao GDF.

George Gianni/Ag. Brasília